

# Unidade 2

## Diagnóstico Comunitário

## Unidade 2 - Diagnóstico Comunitário

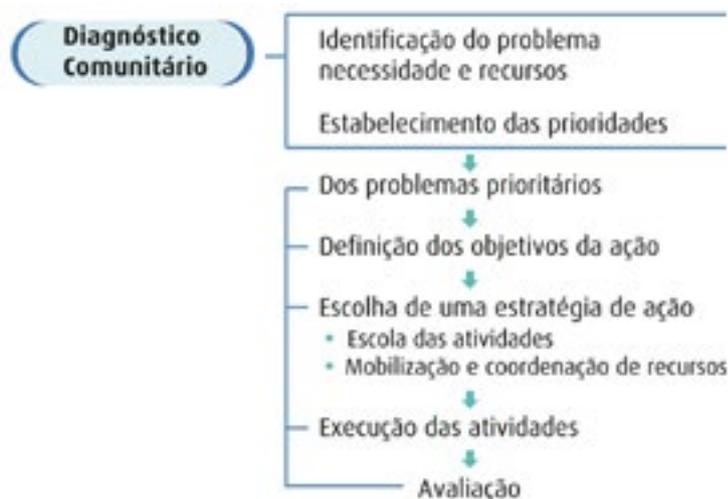
Conhecer o território é a primeira etapa que uma equipe de saúde precisa cumprir para desempenhar bem seu papel, mas não basta apenas esse quesito, é importante avaliar a situação de saúde da comunidade e, para isso, conta-se com dados subjetivos e objetivos.

Dados subjetivos são colhidos através de questionários comunitários, reuniões da equipe com representantes da comunidade e compreensões e vivências da equipe dentro do território.

Dados objetivos são aqueles coletados de fontes oficiais, tais como o Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB), Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA), IBGE, DATA-SUS, etc.

Fazer o diagnóstico comunitário é identificar os problemas, as necessidades, os recursos de uma comunidade. É um processo que constitui a primeira etapa do **Planejamento em Saúde Comunitária**, como se vê na figura a seguir:

Figura 1. Etapa do Planejamento em Saúde Comunitária



Fonte: Brasil, 2000

Para construir o diagnóstico real da comunidade, não se deve colocar a comunidade diante de um projeto pronto, mas propor a participação dela desde a fase de planejamento do projeto.

As etapas necessárias para um bom diagnóstico comunitário são as seguintes:

### 1. Definição dos objetivos do diagnóstico comunitário escolhido.

Recomenda-se que se estabeleça a imagem objetivo da equipe ou sua missão.

Exemplo: Atuar no bairro promovendo saúde, prevenindo doenças e atendendo as necessidades de saúde de sua população e, dessa forma, melhorando seus indicadores de saúde.

### 2. Estabelecimento da lista das informações ou dados a coletar.

Os dados devem referir-se ao território e sua população, em suas características culturais, socioeconômicas, epidemiológicas, institucional e a rede de instituições que a cerca, conforme apresentado na figura 2:

Figura 2. Estado de saúde da comunidade



Fonte: Brasil, 2000

**3. Identificação das fontes de dados,** escolha dos métodos mais apropriados para recolher esses dados e, se necessário, elaboração de instrumentos para questionários, entrevistas, tabelas, etc.

### 4. Coleta de dados.

Dependerá do tempo disponível para atingir os objetivos e da disponibilidade da equipe para o planejamento. É uma atividade contínua, com períodos de maior intensidade.

**5. Análise e interpretação dos dados coletados,** identificação dos problemas, necessidades, recursos e grupos de risco.

A partir dos dados coletados, o grupo precisa encontrar quais são os fatores que desempenham um papel importante na saúde da comunidade, bem como os problemas epidemiológicos mais relevantes. Durante esta etapa é importante ouvir a opinião das pessoas da comunidade sobre os problemas e necessidades prioritários, suas opiniões e representações sobre fatos ligados à saúde, suas expectativas, suas tendências ou resistências às mudanças, etc.



## Palavras do professor

Sugerimos como metodologia de trabalho o estabelecimento de um momento coletivo, unindo equipe de saúde e lideranças comunitárias, para análise dos dados levantados a partir da matriz **SWOT** ou FOFA.

O termo SWOT na verdade é um acrônimo de Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats), oriundo do inglês.

O objetivo é focalizar a combinação das forças ou fortalezas e fraquezas (internas) da organização com as oportunidades e ameaças (externas). As **Fraquezas** e **Fortalezas** de uma organização ou sistema são constituídas dos seus recursos humanos (experiências, capacidades, conhecimentos, habilidades), organizacionais (sistemas e processos da organização como estratégias, estrutura, cultura, etc.) e físicos (instalações, equipamentos, tecnologia, canais, etc.).

Já as **Oportunidades** são situações externas e não controláveis atuais ou futuras que, se adequadamente aproveitadas, podem influenciá-la positivamente. Quanto às **Ameaças** são situações externas e não controláveis pela organização, atuais ou futuras que, se não eliminadas, minimizadas ou evitadas, podem afetá-la negativamente. Analisando-se as variáveis incontroláveis do ambiente externo, tais como de aspectos socioeconômicos, políticos, de legislação, entre outros, pode-se esperar um cenário otimista ou pessimista. Tal cenário é então confrontado com a capacidade da organização e assim se avaliam os meios para superar os nós críticos. Desse modo, são estabelecidos os **objetivos** que irão definir o que será feito para os próximos anos.

O objetivo da **SWOT** é levantar estratégias para, no contexto do planejamento estratégico, manter pontos fortes, reduzir a intensidade de pontos fracos, aproveitando-se de oportunidades e protegendo-se de ameaças. A análise também é útil para revelar fortalezas que ainda não foram plenamente utilizadas e identificar fraquezas que podem ser corrigidas.

**Forças:** O que fazemos bem? Quais recursos especiais possuímos e podemos aproveitar? O que os outros acham que fazemos bem?

**Fraquezas:** No que podemos melhorar? Onde temos menos recursos que os outros? O que os outros acham que são nossas fraquezas?

**Oportunidades:** Quais são as oportunidades externas que podemos identificar? O que a sociedade deseja e precisa que pode servir como oportunidade? Como agregar valor ao nosso trabalho? Quais são as novas tendências, demandas, preocupações que a sociedade tem apontado e que podem ser parcial ou totalmente atendidas?

**Ameaças** Que ameaças (leis, regulamentos, posturas) podem nos prejudicar? Que forças ou fatores dificultam a realização do nosso projeto? Qual o ponto forte do adversário que pode ser uma ameaça para nós? Quais as estratégias e diferenciais dos seus adversários?

## 6. Estabelecimento das prioridades.

Nesta etapa há o risco de confrontar as diferenças de percepção entre profissionais de saúde e membros da comunidade quanto à importância real e a urgência dos problemas e das necessidades. A matriz SWOT ajudará bastante na condução da discussão. A escolha final deverá ser o resultado de um diálogo, de uma negociação em que os diferentes argumentos e pontos de vista deverão ser considerados.

## 7. Documentação dos problemas prioritários.

Esta etapa consiste em definir com precisão o problema e se for necessário reformulá-lo, estabelecer as causas determinantes na comunidade e os fatores de risco e identificar os recursos que poderão ser utilizados para sua resolução.

A figura 3 trata da contextualização do Diagnóstico Comunitário dentro do planejamento da equipe:

Figura 3. Contextualização do Diagnóstico Comunitário



Fonte: Brasil, 2000